

APRESENTAÇÃO

Em julho de 2023, o Presidente da República sancionou o Projeto de Lei n. 1.085 que garante a igualdade salarial entre mulheres e homens. A Ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, salientou que as trabalhadoras aguardavam esse dia há pelos menos 80 anos, mesmo que esse direito já constasse na Consolidação das Leis do Trabalho desde 1943. As desigualdades de condições impostas às mulheres na vida social estão profundamente imbricadas no mundo do trabalho. Diante dessas injustiças, o exercício de reflexão é fundamental para que desdobremos a tomada de consciência e consequente ação. Foi a partir dessa perspectiva que decidimos convidar pesquisadoras, militantes, ativistas e dirigentes sindicais a contribuírem para o dossiê especial dedicado à intersecção entre gênero e trabalho.

Para a realização desta tarefa, o Comitê Editorial convidou a professora Nadya Araújo Guimarães (USP), Maria de Fátima Lage Guerra e Patrícia Pelateri (DIEESE) para atuarem como coeditoras. Elas se engajaram no processo de seleção de textos e de escolha de autoras convidadas para contribuírem com nossa proposta e a elas cabe o mérito de publicarmos uma seleção tão relevante de trabalhos.

Dentre os temas propostos para este dossiê, destacamos os desequilíbrios persistentes no acesso às oportunidades, à remuneração e progressão na carreira, tanto em atividades no trabalho urbano, como rural. Encorajamos a submissão de artigos que investigassem as origens, manifestações e impactos das desigualdades de gênero no mundo profissional, considerando também as desigualdades de raça, identificando estratégias para promover ambientes de trabalho mais equitativos.

Também procuramos refletir sobre as formas com que o mundo do trabalho estabelece atividades como “femininas”, ocupações tradicionalmente associadas às mulheres, muitas vezes consideradas uma extensão das responsabilidades domésticas. Deste modo, pensar como tais estereótipos influenciam a valorização, remuneração e o reconhecimento dessas profissões, destacando a importância de desafiar normas culturais e sociais que perpetuam essa dinâmica.

Sugerimos o debate do trabalho não remunerado, aquele desempenhado por mulheres em casa, frequentemente invisibilizado. Estimulamos contribuições que explorassem a natureza e o impacto dessa modalidade trabalho, bem como propostas que buscassem reconhecer e valorizar adequadamente essas atividades.

Além de temas específicos do âmbito do trabalho, o dossiê propõe pensar o papel das mulheres nas representações das trabalhadoras, seu acesso às direções das organizações, reconhecimento e possibilidades de participação nas direções sindicais e na atuação política mais geral.

A recepção da nossa proposta e convite à reflexão foi excelente. Ao todo, recebemos 35 submissões livres de textos que entraram pelo edital, mais 15 autoras e autores se comprometeram a contribuir com o dossiê. O interesse pelo tema nos fez considerar a publicação de um terceiro número em 2024 (a RCT lança duas edições ao ano).

É com prazer que lançamos o primeiro número do dossiê Mulher e Trabalho. Publicamos 15 textos de 39 autoras e autores de diversas instituições e diferentes atuações profissionais. As contribuições passam por temas como o da discriminação no trabalho e as diferenças salariais, lgtfobia, trabalho das domésticas, agricultoras, cuidadoras, au pair, as plataformas de trabalho, além de questões como a incidência de depressão nas trabalhadoras.

Boa Leitura.

Comitê Editorial